

economia



Observador
Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Logística e data center

Uma leitura atenta do Anuário de Investimentos do RS 2024, publicado na semana passada pelo Jornal do Comércio, permite fazer várias observações de tendências da economia do Rio Grande do Sul. Uma delas está relacionada à tecnologia, cada vez mais utilizada, e à necessidade de data centers. Há grandes investimentos previstos no Estado em novos centros de processamentos de dados. Outro ponto interessante é a nova safra de condomínios logísticos na Região Metropolitana de Porto Alegre, inclusive com a presença de gigantes como Mercado Livre e Amazon. Foram sete grandes iniciativas mapeadas, com investimento somado de R\$ 3,6 bilhões.

Império vermelho

Neste sábado foi celebrado o Dia do Tomate, um dos ingredientes mais consumidos no mundo e protagonista de uma jornada histórica fascinante. Ele não revoluciona apenas a gastronomia global, mas também movimenta uma gigantesca cadeia econômica e impacta diretamente a alimentação de bilhões de pessoas. Representando essa importante cultura agrícola, a Associação Tomate BR reforça a relevância do fruto que se tornou um símbolo da democracia alimentar e do desenvolvimento sustentável.

Decisões Judiciais

Uma seleção de juristas e economistas foi convocada pelo Instituto de Direito e Economia do Rio Grande do Sul (Iders) para analisar o impacto das decisões judiciais no Brasil. O resultado é a obra Decisões Judiciais e suas Consequências Econômicas e Sociais, com lançamento no dia 20 de fevereiro, às 18h, no auditório do CMT Advogados, de Porto Alegre. O organizador, Guilherme Mendes Resende, economista, assessor especial da Presidência do STF, estará presente.

Café solúvel 2024

As exportações brasileiras de café solúvel no ano-cafeeiro de 2024 bateram recorde histórico ao atingirem o correspondente a 4,09 milhões de sacas de 60kg, volume físico que representa um crescimento de 13% sobre igual período anterior. Tal performance permitiu ao Brasil obter uma receita cambial, também recorde, de US\$ 950,05 milhões, representando o crescimento bastante expressivo de 35,3% em relação a igual período de 2023.

Um novo capítulo

Fundada há oito anos pelo publicitário Antônio Bocker Junqueira, o estúdio criativo gaúcho A27, que atua no mercado de design e em estratégias de comunicação, inicia um novo capítulo na sua trajetória, com a chegada de dois novos sócios: Emanuel de Aquino, que, após quase três anos na equipe, assume como diretor de Descobertas, e Lucas Yaslam, contador de formação e especialista em marketing e vendas, que ingressa como diretor de Resultados.

Barcos e lanchas

Proprietários de barcos e lanchas deverão faturar alto durante o Carnaval com a locação de suas embarcações para turistas e veranistas, que deverão invadir as praias do litoral brasileiro durante o período de folia. Com previsão de faturamento recorde, a locação irá viabilizar a utilização dos recursos para abater ou custear totalmente a manutenção dos barcos.

Responsabilidade social da Braskem

A Braskem encerrou a temporada fortalecendo sua atuação social no RS. Em 2024, a companhia impactou pelo menos 8,9 mil gaúchos por meio de seus projetos sociais ao longo da temporada. Entre as iniciativas articuladas nos municípios de Triunfo, Porto Alegre, Rio Grande, Montenegro e Nova Santa Rita, estão programas de capacitação profissional e educação ambiental, ações de fomento à economia circular e à reciclagem de resíduos, promovidas junto a parceiros como Senai RS e CUFA Montenegro, entre outros.

Alta dos combustíveis não deve refletir no consumo

Reajustes decorrem da elevação de impostos e do custo de produção

/ COMBUSTÍVEIS

Jefferson Klein e Miguel Campana
economia@jornaldocomercio.com.br

Sábado foi o primeiro dia de vigência do aumento do ICMS cobrado sobre os combustíveis e também da elevação dos preços do diesel comercializado pela Petrobras. Apesar dos incrementos e depois de uma corrida dos motoristas para abastecer seus veículos na sexta-feira, a circulação em postos de Porto Alegre foi regular no começo deste final de semana e os revendedores projetam que não haverá maiores reflexos nas vendas dos produtos.

No caso do imposto estadual, cada litro de gasolina e etanol hidratado vendido passou de uma tributação de R\$ 1,37 para R\$ 1,47 (alta de R\$ 0,10) e para o óleo diesel a alteração foi de R\$ 1,06 para R\$ 1,12 (elevação de R\$ 0,06). Soma-se a isso o incremento do custo do diesel nas refinarias da Petrobras, que passou, em média, para R\$ 3,72 por litro, um reajuste de R\$ 0,22.

O consumidor mais atento pôde notar ainda no sábado pela manhã diferenças de preços entre estabelecimentos da capital gaúcha. Por exemplo, um posto localizado próximo ao aeroporto Salgado Filho estava cobrando o litro do etanol a R\$ 4,89, a gasolina comum a R\$ 5,99 e o diesel a R\$ 5,89 e outro estabelecimento a poucos metros de distância estava praticando, respectivamente, os valores de R\$ 5,99, R\$ 6,19 e R\$ 6,19 sobre os mesmos combustíveis. No entanto, um profissional do primeiro posto informou à reportagem do Jornal do Comércio que já havia sido comunicado que eles também iriam alterar os seus preços em breve.

Apesar da elevação dos custos, o gerente de um posto da Rede VIP 24 horas Eduardo Medeiros considerou o movimento de clientes normal no sábado. “Até porque o pessoal tem que abastecer”, resume Medeiros. Já o mecânico de refrigeração Elisandro Sartori aponta como um exagero o impacto para o consumidor. “O custo de vida hoje está muito caro, o nosso poder aquisitivo, o nosso poder de compra,



JEFFERSON KLEIN/ESPECIAL/JC

Movimentação foi tranquila no primeiro dia com os novos preços

já diminuiu bastante”, reclama Sartori. Ele antecipa que, com o aumento dos combustíveis, vários outros produtos terão seus custos elevados.

Em um posto na esquina da Rua José de Alencar com a avenida Getúlio Vargas, no bairro Menino Deus, o preço da gasolina passou de R\$ 5,99 para R\$ 6,19. De acordo com o gerente, o reajuste de R\$0,20 foi feito ainda durante a semana. Posto na esquina da avenida Farrapos com a rua Doutor Barros Cassal, no Centro Histórico, também já vendia o litro da gasolina comum por R\$ 6,19 na sexta-feira. Segundo o gerente do posto, o preço foi alterado no início da semana.

O motorista de aplicativo Cristiano do Nascimento Pereira também julga o incremento nos custos dos combustíveis como acentuado. Ele acrescenta que na sua profissão é difícil repassar esse gasto extra. “O valor do aplicativo continua o mesmo”, reforça.

Analisando a situação de forma ampla, o presidente do Sindicato Intermunicipal do Comércio Varejista de Combustíveis e Lubrificantes no Rio Grande do Sul (Sulpetro), João Carlos Dal'Aqua, pensa que houve um peso político para o momento dos aumentos na refinaria e dos impostos, pois assim o ônus é “compartilhado” já que os estados subiram o ICMS e a Petrobras, empresa controlada pelo governo federal, elevou o custo da produção do diesel.

O dirigente comenta que em casos de aumentos como esses pode haver uma retração nos pri-

meiros dias. “Mas, na sequência há uma acomodação natural”, enfatiza o dirigente. De acordo com o presidente do Sulpetro, a margem bruta dos postos está muito baixa, em torno de 10%, em média. Ou seja, se o litro do combustível está sendo vendido a R\$ 6,00, o revendedor fica com em torno de R\$ 0,60, sendo que os impostos correspondem a cerca de um terço do preço final.

Dal'Aqua também adverte que o preço baixo não significa necessariamente o melhor negócio para o consumidor. “Porque mágica não existe”, enfatiza o dirigente. Conforme o dirigente, algum posto que subiu os preços na bomba antes deste sábado pode ter buscado remunerar um pouco melhor a sua margem ou estava com estoque muito baixo. “Cada um tem a sua realidade”, argumenta. Dal'Aqua acrescenta que o mercado também tende a equilibrar a competição, em médio e longo prazo.

A pesquisa de levantamentos de preços da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), feita entre 26 de janeiro a 1º de fevereiro, indica que o custo médio do litro da gasolina comum em postos de Porto Alegre no período era de R\$ 5,98 e da gasolina aditivada de R\$ 6,23. No geral do Rio Grande do Sul esses valores foram, respectivamente, de R\$ 6,07 e R\$ 6,27.

Já o óleo diesel comercializado na Capital custava em média R\$ 5,88 e o etanol hidratado R\$ 4,86. No Estado, por sua vez, o litro médio do diesel valia R\$ 6,07 e do álcool R\$ 4,75.